



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JOSEFA JANIELE MOTA GOMES

**MIGRAÇÃO DOS JOVENS DAMIÃOENSES PARA A REGIÃO SUDESTE:
REMINISCENCIAS NO SÉCULO XXI**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JOSEFA JANIELE MOTA GOMES

**MIGRAÇÃO DOS JOVENS DAMIÃOENSES PARA A REGIÃO SUDESTE:
REMINISCENCIAS NO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana.

Orientador: Prof. Me. Faustino Moura Neto.

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633m Gomes, Josefa Janiele Mota.
Migração dos jovens damiõesenses para a região Sudeste
[manuscrito] : reminiscências no século XXI / Josefa Janiele
Mota Gomes. - 2023.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto,
Departamento de Geografia - CEDUC. "

1. Migração. 2. Município de Damião. 3. Rede de apoio. I.
Título

21. ed. CDD 325

JOSEFA JANIELE MOTA GOMES

**MIGRAÇÃO DOS JOVENS DAMIÃOENSES PARA A REGIÃO SUDESTE:
REMINISCENCIAS NO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia

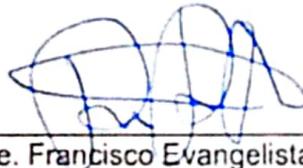
Área de concentração: Geografia Humana.

Aprovada em: 21/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br FAUSTINO MOURA NETO
Data: 10/07/2023 08:37:05 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Me. Faustino Moura Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Francisco Evangelista Porto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Priscila Bastos Maciel do Nascimento

Profa. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Dedico este trabalho primeiramente ao meu amado Deus, ao grande amor de minha vida: meu esposo Samuel. Aos meus pais José Daci e Rosilda por toda dedicação e compreensão ao longo do curso e pelo incentivo à realização deste trabalho.

*Quando eu vim do sertão, seu moço, do meu Bodocó
A malota era um saco e o cadeado era um nó
Só trazia a coragem e a cara viajando num pau de arara
Eu penei, mas aqui cheguei. (Luiz Gonzaga).*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	8
3	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE DAMIÃO: PRECÁRIA CENTRALIDADE URBANA, UM FATOR DE EXPULSÃO POPULACIONAL?	9
4	O PROCESSO HISTÓRICO DE MIGRAÇÃO NORDESTE-SUDESTE A PARTIR DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL.....	10
5	O NOVO PROCESSO DE MIGRAÇÃO E A PERMANÊNCIA DE FLUXOS MIGRATÓRIOS DO MUNICÍPIO DE DAMIÃO AO SUDESTE.	13
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	21

MIGRAÇÃO DOS JOVENS DAMIÃOENSES PARA A REGIÃO SUDESTE: REMINISCENCIAS NO SÉCULO XXI

GOMES, Josefa Janiele Mota.

RESUMO

A migração é um processo em realização e se insere em um desenrolar ininterrupto no desenvolvimento da sociedade. Antes do estabelecimento da divisão do trabalho, as migrações ocorriam em função do quadro natural de cada lugar, contudo, após a homem tornar-se ser social, e sobretudo sob o regime vigente, migrar é um fato e uma resposta à lógica da acumulação e das disparidades territoriais do desenvolvimento desigual, este é um dos pressupostos deste artigo. No caso brasileiro, dada a urbanização de caráter tardio, os maiores fluxos migratórios ocorreram entre as décadas de 1940 e 1980 e, ocorreu em função da industrialização. Hoje, a migração brasileira é permeada também por outros condicionantes que se juntam ao fator econômico. O estudo que propomos aqui é a construção de uma reflexão sobre a migração entre uma pequena cidade paraibana – município de Damião – e o Sudeste, nesta última década, tendo como horizonte entender questões como as motivações para migração, a condição econômica destes migrantes, e, a condição espacial que encontram ao chegar ao novo lugar. Do ponto de vista do método nos fundamentamos numa perspectiva dialética e, em termos de empiria, realizamos questionários online com um grupo de 18 indivíduos que migraram a partir de 2010. Os resultados encontrados demonstraram que a condição econômica é ainda a força motriz do processo, porém, a escolha do local de migração depende de uma rede de apoio já consolidada, esta rede é, aliás, uma nova feição da migração do período atual.

Palavras-Chave: Migração; Lugar; Damião, Rede de apoio.

ABSTRACT

Migration is a process in the making and is part of an uninterrupted unfolding in the development of society. However, after man became a social being, and especially under the current regime, migrating is a fact and a response to the logic of accumulation and territorial disparities of unequal development, this is one of the assumptions of this article. In the case of Brazil, given its late urbanization, the largest migratory flows occurred between the 1940s and 1980s and were due to industrialization. Today, Brazilian migration is also permeated by other factors that are added to the economic factor. The study that we propose here is the construction of a reflection on the migration between a small town in Paraiba - the municipality of Damião - and the Southeast, in the last decade, with the purpose of understanding issues such as the motivations for migration, the economic condition of these migrants, and the spatial condition that they find when they arrive at the new place. From the point of view of the method, we based ourselves on a dialectical perspective and, in terms of empirics, we conducted online questionnaires with a group of 18 individuals who migrated from 2010. The results found showed that the economic condition is still

the driving force of the process, however, the choice of place of migration depends on an already consolidated support network, this network is, in fact, a new feature of migration in the current period. development of society. In this article, we propose a reflection on the migration between a small town in Paraíba - the city of Damião - and the southeast in the last decade, with the goal of understanding issues such as the motivations for migration, the economic condition of these migrants, and the spatial condition they find when arriving at the new place. From the point of view of the method, we based ourselves on a dialectical perspective and, in terms of empirics, we conducted online questionnaires with a group of 18 individuals who migrated from 2010. The results found showed that the economic condition is still the driving force of the process, however, the choice of the place of migration depends on an already consolidated support network, this network is, in fact, a new feature of the current migration.

Keywords: Migration; Place; Damian, Support network.

1. INTRODUÇÃO

O ato de migrar é um dado da realidade humana tão antiga quanto a história do homem e, funde-se e confunde-se com o desenvolvimento da sociedade. Migrar é trocar permanentemente de lugar, seja este, o país, a região, o estado, ou município e possui as mais variadas razões que vão desde a subjetividade do sujeito migrante até questões macroestruturais de uma dada sociedade, outro aspecto da migração transgride o simples fato da mudança de local, porque, quem migra leva consigo aspectos próprios da sociabilidade de seu lugar de origem e se defronta com outras formas de relações sociais, outras temporalidades, outras condições de reprodução da vida em seu ponto de chegada.

Sob o capitalismo, migrar é um fato e uma resposta à lógica da acumulação e das disparidades territoriais do desenvolvimento desigual, este é um dos pressupostos deste artigo. No caso do Brasil, o movimento populacional mais expressivo ocorreu após o processo tardio de industrialização que terminou por ser concentrado e desordenado, devido às próprias desigualdades regionais onde o Nordeste, dentro da divisão territorial do trabalho na segunda metade do século XX protagonizou grandes fluxos populacionais com destino, sobretudo para o Sudeste para servir como mão de obra à indústria que estava em expansão.

A modernização capitalista, pelo marketing e pela necessidade material cria nos indivíduos o encorajamento do deslocamento para terras incertas e forja o sonho de uma condição outra, uma condição melhor que é idealizada e nem sempre factível. Em Damião esta lógica não se faz diferente. Partindo da realidade concreta Sayad (2000), em importante artigo, sublinha que para muito o ato de migrar seria uma ação necessária e passageira e que a possibilidade do retorno encorajaria a migração. Deixar o território de origem e partir em busca de uma nova e incerta realidade terminaria por ser um lenitivo às difíceis condições de vida em que os sujeitos estavam emersos. Assim, migrar seria passageiro e em breve retornariam.

Muitos dos jovens damiãenses objetiva(m)ram terminar o ensino médio e logo em seguida ingressar no ensino superior para se profissionalizar e atuar, e dessa forma mudar a perspectiva de sua vida e de seus familiares, especialmente quando

esses são de famílias com pouca instrução e condições financeiras desfavoráveis, que encontram-se com maior vulnerabilidade.

Mas esta nem sempre é a condição concretizada aos jovens Damiãoenses, paraibanos. Pois, ainda neste começo de século XXI, muitos se veem forçados a seguir outros caminhos e se deparam com o processo historicamente presente no município que é se dirigir à região Sudeste para vender sua força de trabalho, em atividades que não exijam maior qualificação profissional, ou seja, trabalhos mais grosseiros, que possibilitem juntar algum montante e assim “mudar” a sua condição econômica e de algum modo, ajudar aos que não migraram, e, a depender das circunstâncias materiais da vida social que se inserem, um dia poder fazer a chamada migração de retorno.

Este trabalho tem como questão central construir uma reflexão sobre o processo migratório de jovens do município de Damião localizado no agreste paraibano à região sudeste. Isso parte de uma inquietação que é: por que ainda ocorre a migração para São Paulo? Já que nessa urbanização terciária vivemos outras condições distintas do período da industrialização, e que, dada a reestruturação da rede urbana paraibana (OLIVEIRA, 2019) existem outras possibilidades mais próximas de migração.

Dessa forma, elegemos como objetivo geral “compreender a migração dos jovens damiãoenses para a região sudeste”, para isso, temos como objetivos específicos: a) evidenciar a situação social dos jovens que migram para São Paulo,; b) entender o tipo de trabalho que os jovens desempenham ao chegarem na região Sudeste; c) explicar as vantagens e desvantagens dos indivíduos ao migrar.

Por quê sair de seu lugar, de onde se obtém o sentimento de segurança emocional e familiar proporcionados pelo aconchego do que chamamos de “meu lugar” ainda é a primeira opção para muitos jovens Damiãoenses? Esta é a indagação-chave desta pesquisa.

Contudo, outros questionamentos surgem a partir ou associados a este: A qual classe social pertencem esses jovens que migram para a região Sudeste? Quais funções ocupam quando chegam no sudeste? Qual condição de vida passam a assumir após os benefícios advindos da mudança de região, e quais habitações assumem? Seria o anseio imediato de possuir bens materiais e com valores que moveria esses jovens?

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa do trabalho, do ponto de vista do método nos pautamos na dialética materialista e partimos do pressuposto de que as motivações embora sejam muito subjetivas a cada sujeito migrante tem como causa maior e geradora, a questão econômica dos jovens, e, a condição socioespacial que o município de Damião possibilita em termos de funções e trabalho. Em relação aos procedimentos metodológicos, além de uma cuidadosa releitura sobre a questão da migração e, sobre o próprio município de Damião, realizamos entrevistas via formulário online com um grupo de jovens entre 15 e 29 anos, totalizando 18 entrevistados, que migraram, especificamente para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro entre os anos de 2010 a 2022, a fim de entender as determinações que implicam na partida desses indivíduos.

Entendemos que o ato de migrar é fruto das condições objetivas, parte de condições materiais, concretas. Todavia, o ato de migrar para São Paulo, parte de uma dimensão particular ao indivíduo já que, numa condição de reestruturação da

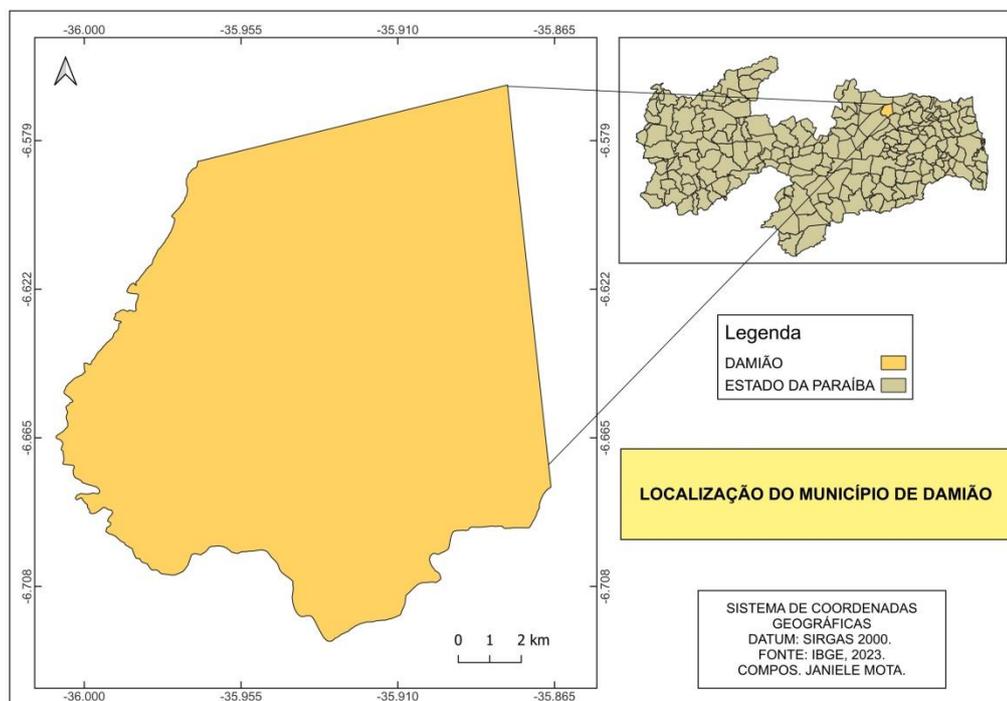
rede urbana paraibana, estes poderiam migrar para outras cidades do Estado. Também constatamos que há uma pluralidade nos fluxos migratórios, São Paulo não é o único destino, porém, nos deteremos neste trabalho à construção de reflexões sobre a permanência, ainda que reduzida, do município de Damião ao estado de São Paulo.

A análise das respostas dos entrevistados demonstrou que, sobretudo, a carência de perspectiva econômica e de políticas públicas para a criação de um horizonte de vivência e permanência na cidade de Damião, ocasiona as migrações. Desse modo, justificamos a pesquisa pelo ponto de vista de ser necessário compreender as dinâmicas atuais das migrações e como os sujeitos encontram um lugar para sua reprodução social.

3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE DAMIÃO: PRECÁRIA CENTRALIDADE URBANA, UM FATOR DE EXPULSÃO POPULACIONAL?

Damião é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na Região Geográfica Imediata de Cuité-Nova Floresta e na Região Geográfica Intermediária de Campina Grande (mapa 1). Sua Área é de 110 km² representando 0.1945% do Estado, 0.0071% da região e 0.0013% de todo o território Brasileiro. De acordo com o IBGE/Cidades (2023), no ano de 2018 sua população era estimada em 5.900, tendo hoje aproximadamente 6 mil habitantes.

Mapa 1: Localização do Município



FONTE: GOMES, 2023.

A sede do município localiza-se a 200 km da capital e faz divisa com os municípios de Cacimba de Dentro, Araruna e Casserengue. Situado a 602 metros de altitude, de Damião tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 6° 37' 54" Sul, Longitude: 35° 54' 18" Oeste.

O município faz parte do semiárido brasileiro, conforme delimitação do Ministério da Integração Nacional. Sua emancipação ocorreu a 29 de abril 1994, Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.527, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2008).

A economia do município é fundamentalmente baseada na agricultura e agropecuária, sendo essa última, na criação de animais de pequeno porte. As demais formas de economia encontradas no município de Damião são: empregos temporários fornecidos pela prefeitura, aposentadoria, diversos comércios, bolsa família. Os que não se enquadram nessas formas de economia e sustento, por vezes enxergam a região sudeste como solução para tal. Conforme dados do instituto Caravela (2023) o município possui 414 empregos com carteira assinada, contudo, a ocupação predominante dos trabalhadores damiãoenses é no serviço público municipal onde a remuneração média é de R\$ 2 mil, valor abaixo da média do estado (R\$ 2,6 mil).

Do total de trabalhadores formais, as três atividades que mais empregam são: administração pública em geral, comércio varejista de minimercados e, microempresas. Diante desse quadro, a maioria dos jovens damiãoenses migra para o Estado de São Paulo em busca de trabalho, uma vez que não enxergam no município de origem oportunidades de crescimento financeiro. Condição semelhante ocorre na quase totalidade dos pequenos municípios paraibanos onde o desemprego, má distribuição de terras, pouco instrumental técnico de produção agrícola, longos períodos de estiagem inviabilizam a sobrevivência de muitos.

A cidade possui uma capacidade de reunir, juntar, e concentrar infraestruturas (ou fixos) geográficas, ou seja, uma realidade material, e, em dialética com esses objetos, acumular uma série de fluxos como a massa de homens, consumidores, capitais, ideologias, símbolos e etc., (SPÓSITO, 2008). Esta reunião entre divisão do trabalho vivo e do trabalho morto, gera a centralidade dos lugares.

Pensar a realidade do município de Damião passa por entender a noção de centralidade. Conforme Oseias Teixeira da Silva (2013, p. 2), “seria uma capacidade de polarização, de atração e dispersão/controlado dos fluxos que depende fundamentalmente da densidade de fixos que um centro possui”, assim, ela se expressa a partir de um centro e da capacidade de gerar fluxos que os objetos geográficos superpostos em dado recorte possui. Ainda de acordo com o autor citado, “quanto mais intensa a quantidade de fluxos que convergem para o centro e de lá divergem para outras áreas, maior o grau de centralidade desse centro” (SILVA, 2013, p. 3.).

É claro que a centralidade que se expressa no urbano tem variações no espaço e no tempo, isto porque esta é a própria dialética entre sociedade e espaço, há no processo de formação sócioespacial o estabelecimento diferencial de lógicas de divisões do trabalho, como bem posto por Milton Santos (2017), onde a cada momento a dinâmica no território usado é alterada. Dessa forma, em certos momentos a centralidade de um dado lugar pode ser potencializada ou, estrangulada.

Partindo do concreto, devemos consideramos que a centralidade é corolário de uma significativa existência de equipamentos urbanos que possibilitem o movimento e a reprodução da vida em uma escalaridade que transgride os limites do município. A centralidade que forja a cidade de Damião, nas condições que hoje se encontra mal dá conta de atender as necessidades mais básicas, serviços mais especializados, certos itens de consumo, determinadas opções de lazer e etc., não podem ser encontradas na urbe, porque, ela se insere no contexto de cidade *local*, no sentido posto por Santos (2005, p.87) quando afirma que este fato urbano não metropolitano

dispõe de poucas atividades e funções polarizantes, quase podendo-se falar de uma *cidade de subsistência*.

Dessa forma, a ausência de fixos geográficos que gerem suficientes fluxos de produção, mercadorias, homens, capitais torna a urbe não um lugar de expulsão, mas, um lugar traspassado por dificuldades econômicas o que, representa para boa parte da população um condicionamento para buscar em outros lugares as suas condições de existência. Entender todas essas questões são fundamentais para entendermos o porquê desses jovens que migram não encontram lugar na cidade e assim, pensar caminhos de planejamento junto à gestão municipal em favor desses indivíduos que por vezes são mais prejudicados que beneficiados ao enxergarem no ato de migrar lenitivo e a possibilidade de conquista dos seus sonhos.

4. O PROCESSO HISTÓRICO DE MIGRAÇÃO NORDESTE-SUDESTE A PARTIR DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL

O fenômeno migratório atual apresenta especificidades a partir do início do século XXI que diferem do fenômeno que teve forte intensidade e implicações espaciais na metade do século passado. Reconhecemos que a raiz entendimento do fenômeno tal como se apresenta hoje, exige necessariamente, uma leitura do processo histórico-social das migrações internas brasileiras no contexto do cume de sua industrialização e urbanização que conduziu a volumosos fluxos de indivíduos, e reorganizou o lugar de morada e vivência de milhões de indivíduos.

O fenômeno das migrações é uma questão que historicamente suscitou grande leque de discussões em diferentes disciplinas no âmbito das ciências humanas. Grande parte dessas discussões reclama Santos (2008), primava por entender as motivações pessoais, subjetivas, internas aos indivíduos migrantes, o que, em sua leitura, levou a resultados apenas parciais e limitados.

Assim, partindo de um pressuposto materialista dialético, pensar o movimento da população damiãense, bem como em qualquer outro recorte espacial, deve levar em conta as mudanças estruturais da sociedade, que do ponto de vista da geografia significa, para o autor citado “considerar as migrações como uma expressão espacial dos mecanismos de modernização” (SANTOS, 2008, p. 302). Porém, isso não quer dizer que aqui não levemos em conta as motivações pessoais, mas sim que essas motivações são fruto de uma ação maior e externa aos indivíduos e, frequentemente econômica.

O território nos países do terceiro mundo é marcado por agudas diferenças regionais marcantes, estas diferenças foram acentuadas pela ação concentrada do Estado Nacional brasileiro ao concentrar o processo de industrialização em áreas historicamente econômicas. A esse respeito, Santos (2008) lembra que

o fenômeno das migrações parece, portanto, estreitamente ligado ao da organização da economia e do espaço, vistos de um ponto de vista dinâmico. Essas migrações são uma resposta a situações de desequilíbrio permanente e contribuem para agravar esses desequilíbrios econômicos e espaciais geralmente em favor de zonas já evoluídas (SANTOS, 2008, p. 306).

Assim, o incentivo à indústria pesada nos anos de 1950 se constituiu como elemento de atração de pessoas para servirem como mão de obra ao desenvolvimento nacional. É consenso que este foi o grande motor do êxodo rural em

direção ao sudeste. É nesse período¹ de mecanização pontual do espaço nacional pela pujança e concentração da indústria que a população brasileira inverte seu lugar de moradia e a sociedade se torna majoritariamente urbana.

Santos (2020, p. 31) tratando sobre o processo de migração e urbanização brasileira apresenta os seguintes dados: “na década de 1940 a taxa de urbanização era 26,35% em 1980 alcança 68,86%”. Esta rápida e concentrada transferência da massa populacional, que mais que dobrou em quarenta anos, foi resultado de projetos de desenvolvimento nacional e estimulou a vinda de migrantes, sobretudo nas décadas de 1950 e 1970 para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, locais estes, concentradores da indústria pesada e por esse motivo, grandes polos de atração para essas populações migrantes.

É sobre esse aspecto que Romeu de Souza (2015) chama atenção, afirmando que a dinâmica do capitalismo tardio, tal como foi o caso brasileiro, estabelece migrações que necessariamente ocorrem das áreas mais pobres do território para lugares de forte centralidade e pujança econômica. A motivação econômica está ligada direta e indiretamente ao processo migratório, direta no sentido mais banal e conhecido que é a busca de melhores condições de sustento da vida dos indivíduos e de suas famílias. Indireta no sentido da busca (motivada por uma piscoesfera mercadológica do nosso período) de outras condições de sociabilidade, de temporalidades, aspirações de uma vida moderna e distante do “atraso” característico dos pequenos municípios do interior.

Diante deste quadro, o autor acima citado lembra que o sertão nordestino foi historicamente lugar fornecedor de migrantes/mão de obra para a região sudeste, especialmente depois dos anos 1950, o que caracterizou o nordeste como uma região de perda populacional contínua, tendo forte influência, além da questão econômica, pelo discurso (científico e do senso comum) da seca.

Tal discurso retratava toda a região da caatinga como área inóspita e de grande dificuldade de sobrevivência, onde natureza e sociedade viveriam em desarmonia, restando para a maior parte dos indivíduos, migrar. Porém, sabemos que na verdade, as causas da intensa migração se deram não pelo quadro natural do sertão semiárido, mas sim, pelo quadro social desigual de repartição das terras férteis e das condições de produzir a subsistência. A imagem 1, registrada pelo notável fotógrafo Sebastião Salgado, evidencia as condições de migração no período acima citado.

¹ Nos capítulos iniciais da obra “Urbanização Brasileira”, Milton Santos apresenta a ideia de que a urbanização é uma condição recente e moderna da história da formação territorial onde, durante séculos, o Brasil foi um país essencialmente agrário.

Imagem 1: Migrantes nordestinos na década de 1980 em direção ao sudeste.



Autoria: Sebastião Salgado. Fonte: Google imagens²

Pensar o lugar de origem a partir da filosofia materialista histórica, tal como fizeram os autores acima é entendê-lo como local da reprodução do capital ou da sua negação, é onde se cruzam, tempos e objetos técnicos distintos (SANTOS, 2017). Desse modo, os locais de origem dos migrantes se configuram por uma condição de precária modernização de suas infraestruturas produtivas da vida social, assim, dado o quadro social da época, a modernização concentrada e a necessidade de sobrevivência, grande massa de indivíduos se viu obrigada a sair de seu lugar e buscar subsistências em outros.

Com efeito, a referida mobilidade de trabalhadores do campo e das pequenas cidades para o sudeste em busca de novas oportunidades nos evidencia como esses lugares de origem e partidas estavam vulneráveis do ponto de vista das possibilidades de reprodução da vida social.

5. O NOVO PROCESSO DE MIGRAÇÃO E A PERMANÊNCIA DE FLUXOS MIGRATÓRIOS DO MUNICÍPIO DE DAMIÃO AO SUDESTE

Baeninger (2012), importante teórica nos estudos sobre a nova migração põe em relevo que “os clássicos fatores de atração e expulsão se esgotam para as explicações do fenômeno migratório [...] há alterações nas tendências migratórias nacionais, revelando novas condições migratórias” concordamos parcialmente com a afirmação da autora, porque ainda assim, o fator econômico explica as maiores motivações dos migrantes, contudo, consideramos que este não é mais a exclusiva explicação da migração no século XXI.

O processo de redistribuição espacial da população até os anos de 1980 foi marcado por intenso movimento e concentração dos fluxos para o Sudeste, uma urbanização e industrialização concentradas, com a enorme transferência de

² Acesso em: 23/03/2023. Disponível na página do fotógrafo:

https://s.ebiografia.com/img/se/ba/sebastiao_salgado_a_xodos_2.jpg?auto_optimize=low

população não só do campo para a cidade, mas das pequenas cidades para a metrópole nacional. Foi nesse contexto que, como destaca Rosana Baeninger (2012, p. 79) “cerca de 15,6 milhões deixaram as áreas rurais nesse período e, a concentração da população, manifestada no processo de metropolização”.

A passagem da condição agrícola da sociedade brasileira para urbana, foi concentrada e desigual, mas, um outro movimento passa a acontecer nas décadas finais do século XX que é a desconcentração das atividades econômicas e o esgotamento das fronteiras agrícolas, dessa forma, houveram novas mudanças nos fluxos populacionais que se mantém até hoje.

Ainda segundo a autora supracitada o processo migratório nacional teve a partir dos anos 70, o desenvolvimento de suas transformações. Uma importante mudança, ocorreu nos destinos finais em relação às longas trajetórias de migração, onde, no contexto dos deslocamentos entre os estados a centralidade migratória no Sudeste - São Paulo e Rio de Janeiro – assistiram a uma redução de seus volumes, se constituindo assim como regiões de perda de retenção migratória, “o Sudeste que chegava a ter um movimento migratório que envolvia quase 5 milhões de pessoas nos anos 70, diminuiu este volume para 4,3 milhões no período 1981-1991 [...] e 3,2 milhões entre 2004-2009” (BAENINGER 2012, P. 79)

De modo geral, os casos de milhões de migrantes que saíram do Nordeste e foram tentar melhorar de vida em São Paulo fizeram do Estado e, sobretudo da metrópole, o polo nacional das migrações por mais de 50 anos. Contudo, nas primeiras décadas do século XX São Paulo apresentou-se perdeu a capacidade de retenção migratória para Santa Catarina e estados do Centro-Oeste.

No período de 1980 a 1990, período de reestruturação produtiva, as migrações internas tornaram-se ainda mais complexas, houve considerável movimento de retorno aos Estados de nascimento, os quais também contribuíram para a elevação no número de Estados ganhadores, onde as tendências na migração interna no Brasil nos anos se caracterizam pela redução dos fluxos migratórios de longa distância, em particular aqueles que se dirigiam às fronteiras agrícolas e, a manutenção do eixo São Paulo e Rio como áreas de canalização dos fluxos que ainda se reproduziam (BAENINGER 2012).

Como destaca a autora Baeninger (2012, p. 83)

A redefinição da relação migração-industrialização, migração-fronteira agrícola, migração-desconcentração industrial, migração-emprego, migração mobilidade social no contexto atual da economia e da reestruturação produtiva, em anos recentes [pós década de 1980], induziu um novo dinamismo às migrações no Brasil, onde os fluxos mais volumosos são compostos de idas-e-vindas, refluxos, re-emigração, outras etapas – que pode ser mesmo o próprio local de origem antes do próximo refluxo para o último destino -, onde as migrações assumem um caráter mais reversível do que nas explicações que nos pautávamos até o final do século XX. Essa reversibilidade diz respeito tanto às áreas de origem, com um crescente vai-e-vem, como às de destino, com o incremento da migração de retorno.

Entendemos que essas modificações resultam de um conjunto de transformações político e econômicas nas escalas regionais, nacionais e também internacionais incidindo diretamente na forma como território brasileiro e, sobre a decisão de migrar ou permanecer e, principalmente, na decisão de para onde migrar.

Apesar da perda de centralidade migratória da metrópole de São Paulo, os volumes de fluxo saídos do nordeste persistem e ainda persiste também a ideia da força de trabalho móvel como uma dimensão das migrações, evidenciadas nas falas

dos entrevistados que, assim como no longo processo histórico dos fluxos nordestinos, saíram de seu lugar de origem para encontrar, sobretudo, um lugar de trabalho na grande cidade paulista.

Em relação ao nosso objeto de estudo que é a migração dos jovens damiõesneses, entendemos, pautados em Romeu de Souza (2015), que o ato de migrar está vinculado também para além da busca por melhores condições de subsistência, e encontra uma série de elementos estruturantes. Para o autor:

A migração é necessariamente um des-locamento, isto é, um 'sai do lugar/tira do lugar' que põe de encontro migrantes, não-migrantes, ex-migrantes, retornados, 'trecheiros', enfim, todos os que se movem, que carregam consigo – corpórea e espiritualmente – suas vivências e experiências, com os que estão fixados, que igualmente carregam – nos mesmos termos – vivências e experiências outras (ROMEU DE SOUZA, 2015, p. 83).

De acordo com Braz Golgher (2004, p. 32), e em par com a tese de Thiago Romeu de Souza “o migrante é o indivíduo que morava em um determinado município e atravessou a fronteira deste município indo morar em outro distinto”, nesse sentido, a territorialidade dos indivíduos se dá sob a escalaridade municipal e se encontra com outras territorialidades distantes.

Esse ato de migrar também é entendido a partir da produção do uso do território que é mediado por relações políticas, culturais e econômicas, onde as relações de poder configuram cotidianamente diferentes temporalidades e territorialidades aos que migram. Partindo deste outro ponto de vista da configuração espacial para o migrante, Saquet (2005) afirma que:

O território, nesta perspectiva é, antes de tudo, um espaço simbólico ou uma referência para a construção de identidades, ou, fruto de identidades; está ligado a uma questão cultural que reconhece uma identidade. Esse é um espaço comutativo/disjuntivo; um solo que agrupa um ser social, um espaço de comensalidade e simbiose; vivem nas mesmas paisagens, participam de atividades cotidianas, de mesma cultura regional ou nacional, dividem representações afetivas, com cumplicidades múltiplas (VALE, SAQUET E SANTOS, 2005, p. 18).

As migrações atuais, em um contexto de integração do território pelas redes geográficas, ainda podem ser entendidas a partir da forma como a força de trabalho é utilizada pelo capital dentro do desequilíbrio regional, sobre tal fato, Romeu de Souza (2015, p. 42) entende que “umas regiões favorecem o trabalho assalariado e outras favorecem formas não-assalariadas de obter recursos. Quase sem variação, é nas regiões 'receptoras' de migrantes onde a oferta de emprego assalariado é favorecida”

Temos clareza que a migração mudou de perfil em termos de mobilidade e de territorialidade, tal como expôs Saquet (2005) e se expressa também na migração Damiano – São Paulo. Se antes, a mobilidade era estritamente por trabalho, agora se articula em redes ela se realiza também por outros vieses e motivos que ultrapassam a dimensão econômica. Porém, as trajetórias que analisamos no município de Damiano, dada a viscosidade do território que faz parte, ainda hoje a maior motivação da migração é puramente econômica.

Há, por exemplo no processo migratório atual os chamados cenários de retorno, isto implica, para Thiago Romeu de Souza, a existência de igual diversidade de sujeitos que, possivelmente partilham da mesma identidade migratória e, que estabelecem territorialidades e trajetórias diferentes.

Romeu de Souza (2015) põe em relevo a necessidade de se reinterpretar o conceito de *retornados* porque, a volta de nordestinos provenientes do Sudeste brasileiro é dotada de complexidade, nas palavras dele

há uma diversidade grande neste fluxo, não é apenas um ir e vir pautado por três situações espaço-temporais distintas e estáveis. Não é só isso. Atualmente, o retorno é mais que uma inversão de sentido migratório [...] Há idas e vindas múltiplas; há movimentos que se tornam uma ida incessante passando por diversos lugares (as múltiplas etapas migratórias); há partidas com retornos imediatos, há partidas duradouras e retornos desejados que ao se concretizarem logo se transformam em novas migrações; há o reconhecimento de que a fixidez da situação inicial muitas vezes era “ideológica” ou construída com fins políticos – identidades forjadas – uma vez que as histórias e lugares de vida dos migrantes sempre foram carregadas de múltiplas territorialidades, entre inúmeras outras situações.

A nova migração apresenta outros aspectos distintos daqueles do período de organização da rede urbana brasileira pela industrialização. Hoje, ela termina por se apoiar, para além das determinações econômicas, em redes sociais. Dessa forma, como mostram Vale, Saquet e Santos (2005) as redes migratórias e os fluxos migratórios compõem um conjunto de laços sociais que ligam territórios de origem a específicos pontos de destino nos territórios receptores.

Esses laços de apoio unem migrantes e não-migrantes em uma complexa teia de papéis sociais porque a migração de longa distância, como é o caso de Damião ao Estado de São Paulo, se vincula a muitos obstáculos e riscos, como por exemplo segurança, conforto, renda, moradia e etc. Por isso, o histórico de migrações de parentes e amigos no ponto final da migração é importante porque, ao seu modo, dá segurança e encoraja o sujeito migrante (Golgher, 2004)

Essas redes sociais são fundamentais para compreender o processo migratório, tanto nos motivos e fluxos quanto para a discussão sobre a inserção do migrante no local de destino. Uma característica da rede de apoio é que, antes, nas migrações da metade do século passado, dada as dificuldades dos meios de comunicação, os migrantes saíam quase que “às cegas” de seus locais de moradia. No fenômeno migratório atual e inserido nas possibilidades do meio técnico informacional, antes de migrar o indivíduo frequentemente estabelece um plano de mudança.

A rede de apoio é um elemento fundamental para entender a dimensão estrutural das escolhas da migração porque forneceram um espaço de segurança ao migrante. Elas se dão pela necessidade e pela cooperação social, representa de certo modo, uma resposta às dificuldades de inserção e adaptações dos indivíduos em territórios estranhos. Assim, “as redes sociais são, portanto, também redes territoriais, pois são alicerçadas em lugares específicos onde o grupo se encontra, conserva práticas comuns associadas ao lugar natal e propaga, a partir dele, sua territorialidade” (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010, p. 412).

A rede de apoio presente no local de destino dos migrantes, cumpre fundamental papel porque frequentemente diminui os custos da migração, porque, chegando lá, o indivíduo pode receber de seus parentes e amigos ajudas financeiras, moradia por algum tempo, indicações de emprego, indicações sobre a maneira de sociabilidade no novo lugar, até que haja adaptação por parte do migrante. Notamos nas falas dos entrevistados que, nessa migração recente, após 2010, todos os migrantes foram para São Paulo com situação planejada, com indicação de emprego por amigos ou familiares e com local de residência já estabelecido antes da partida.

Expomos também aqui uma obviedade, quem dos migrantes experimentou condição de precariedade econômica semelhante ou mais agravada que a sua condição de origem vislumbra com maior saudosismo o passado e tem como horizonte próximo a vontade do retorno, além disso, como mostra Romeu de Souza (2015, p78) , outros elementos contribuem para isso e não são apenas os aspectos econômicos que apontam para o retorno, “há outros elementos marcantes, como as discriminações enfrentadas, a violência cotidiana da grande metrópole, e a saudade dos amigos e parentes”. Isso fica claro na resposta dos entrevistados.

Na nova migração, conforme Braz Golgher (2004) o indivíduo tem a possibilidade de comparar seu local de moradia com as diversas possibilidades de destino para onde ele pode se mudar, escolhendo a opção que lhe parece mais viável. Desse modo, pensando as disparidades regionais, os migrantes buscariam as regiões que por uma série de fatores como características econômicas, políticas, sociais, culturais e físicas do local seriam mais atraentes. É o caso de Damião.

Em relação às características econômicas que nos parece ser ainda o fator mais marcante no processo de migração dos jovens damiãenses, pode-se destacar, como bem coloca Braz Golgher (2004, p. 33) “as diferenças de salários entre as várias regiões, as possibilidades diferenciadas de obtenção de empregos, o custo variável de moradia e de vida, a maior presença de empregos na indústria, etc”. Destarte as determinações econômicas, estas não são as causas exclusivas.

Contudo, vemos um contexto de mudanças e permanências, porque se por um lado, há uma complexificação do fenômeno migratório, por outro que ainda persistem certos elementos, como no município do município de Damião ainda se vê a desigual distribuição de terras fecundas ao cultivo, herança da estrutura agrária colonial da formação territorial do Nordeste.

De acordo com as respostas dadas pelos jovens migrantes de Damião, entendemos que sua migração hoje não se dá devido às possibilidades excepcionais do sudeste, mas sim, pela insuficiência de condições mínimas em seu local de origem. Sobre tal questão Braz Golgher (2004, p. 37) em estudo sobre os fatores da migração, diz que “o indivíduo teria um ganho muito baixo em seu local atual de moradia, sendo que qualquer outro local de moradia apresentaria um ganho superior [...] seria, então, impellido a sair de seu local de origem e não, essencialmente, atraído por outros sítios”.

A pesquisa evidenciou que todos os migrantes conseguiram obter rendas superiores ao que teriam em seu local de origem, para eles a migração “deu certo”, como bem afirmou um dos entrevistados. Outros entrevistados encontraram novas oportunidades educacionais e profissionais e por isso, apesar de um pensamento saudosista, não pretendem voltar ao município de origem.

Tal afirmação encontra sustentação nas seguintes falas, quando perguntados se “*consideravam bom MORAR e TRABALHAR em São Paulo?*” Foi consenso as respostas de que a migração trouxe melhor condição aos damiãenses, vemos isto em respostas como:

- “*Sim, ótimo lugar com oportunidades*”
- “*Aqui é ótimo, devido a ter mais oportunidades (emprego, moradia, estabilidade,etc.) e também ser um lugar que oferece mais opção de ver as coisas do mundo, mais opções de lazer e espaços culturais isso facilita para uma qualidade de vida melhor*”.
- “*Sim! Temos mais opções de trabalho, apesar da moradia é um pouco mais difícil, além dos aluguéis muito caros nem sempre é possível morar em lugares melhores e com mais segurança*”

- *“Aqui tem muita oportunidade de tudo”.*
- *“São Paulo é um lugar de muitas oportunidades para qualquer pessoa que esteja disposto a correr atrás”*

Essa questão também foi teorizada por Braz Golgher (2004) quando sublinha que os resultados da migração são positivos em muitos casos. Porém, o processo de adaptação por qual passam é muitas vezes difícil, dada a dilaceração da identidade territorial que mantinham com o lugar de origem, e, sua reconstrução a partir de novas vivências em um lugar longínquo, tudo isso envolve um grande custo pessoal.

Quanto ao possível retorno, as falas são divididas. Muitos não consideram mais voltar, a despeito das dificuldades encontradas e da saudade da terra de origem, já se estabilizaram nos lugares em que chegaram, quando indagados se pretendiam voltar a Damião, afirmaram:

- *“não penso em voltar, tudo é muito difícil em Damião. Vou apenas a passeio. Mas a saudade é grande de meus pais”.*
- *“atualmente não penso, mas já pensei sim mas todas as vezes que penso, imagino que não terei oportunidades de emprego que aqui tenho”*

Por outro lado, outros sujeitos afirmaram que:

- *“Já sim, e pretendo voltar a morar na minha cidade natal em alguns anos futuros”.*
- *“Sim. Gosto da cidade e ficar perto da minha família, assim que eu estiver mais estabilizado aqui, volto para lá e monto um negócio”*

Quando questionados sobre as motivações da migração para a metrópole, responderam em sua maioria que foi incentivo vindo de “proposta de familiares”, outras respostas comuns foram as relacionadas a oportunidade de trabalho, como se vê na fala de um dos sujeitos: *“Devido as poucas oportunidades de trabalho disponíveis nosso município a migração para São Paulo foi a opção mais viável, devido ter mais oportunidades de emprego, e estabilidade financeira, para que através disso possa realizar outras metas”, ou, “O trabalho sempre foi mais difícil na cidade de Damião por ser uma cidade pequena e na época não tinha tanta oportunidade de trabalho disponível”.*

Sobre os objetivos pessoais de ir especificamente para São Paulo, responderam:

- *“Trabalhar e dar uma educação melhor pra minha filha, no momento graças a Deus os dois estão indo super bem”*
- *“Trabalha e estudar! Não alcancei todos mais consegui trabalho e fiz alguns cursos técnicos. Mais a tão sonhada faculdade não consegui”*
- *“Trabalhar. Consegui alcançar uma parte estou em busca de conseguir outras oportunidades”.*

É preciso fazer algumas considerações sobre o perfil dos migrantes, estes eram jovens, tinham entre 15 e 25 anos quando decidiram deixar o município a partir do ano de 2010, eram em sua maioria mulheres (na cifra de 60%) e, vindouros de famílias economicamente pobres, possuíam apenas o ensino médio completo. Dado o processo histórico de parentes terem migrado para São Paulo,

além do imaginário criado sobre melhor vida na metrópole, os vínculos sociais contam muito, dessa forma a possibilidade de melhor seguridade ao migrante, frente às difíceis condições em Damião, são fatores substanciais para a elucidação desse processo.

A situação que estes jovens encontram é financeiramente melhor em relação ao que encontrariam no município de sua origem, contudo, há grande custo social, alguns chegam a trabalhar 12 horas diárias mais três horas de ida e vinda ao trabalho para poder ter o sustento garantido e, como dito genericamente nas falas “alcançar seus objetivos”. Esses custos sociais de gastar grande parte do tempo entre deslocamento e trabalho, bem como os elevados custos com moradia e alugueis, são apontados pelos entrevistados como as principais desvantagens, porém e contraditoriamente, destacam como vantagens da migração as fáceis oportunidades de emprego que a cidade grande dispõe, e desse modo, os problemas que enfrentam são amenizados frente a facilidade de encontrar ocupação.

Ainda de acordo com as respostas, os lugares de destino foram em sua maioria bairros e distritos periféricos da cidade de São Paulo, como por exemplo: Jardim Jaqueline, Jardim Ângela, Grajaú, Marsilac e Vila Carrão. Como também outros municípios do Estado, a exemplo de Paraisópolis, Francisco Moura, Pedreira e Aricanduva. São estes lugares, os recortes que possibilitam historicamente a moradia dos migrantes damiãenses, é lá que estão as redes de apoio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como esboçamos nas seções acima a migração entre as regiões do Brasil ainda é uma realidade, contudo, um processo que apresenta novas feições neste início de século mas que, por outro lado, ainda tem como precedência de sua realização questões econômicas. Em nosso objeto de estudo – migrações entre o município de Damião e o sudeste – nos questionamos porque os jovens que entrevistamos mudaram especificamente para São Paulo e seu entorno, de acordo com as respostas, entendemos que o endereçamento ao sudeste ocorreu especificamente pela rede social de apoio destes sujeitos. Fosse só pelo trabalho ou por questões puramente financeiras poderiam migrar para tantos outros locais, talvez até mais próximos ao município de origem, assim, esse processo que se aproxima de uma reminiscência ganha novas determinações.

Em relação à nossa questão estruturante “Por quê sair de seu lugar, de onde se obtém o sentimento de segurança emocional e familiar proporcionados pelo aconchego do que chamamos de “meu lugar” ainda é a primeira opção para muitos jovens Damiãoenses?” dizemos que ainda é uma questão puramente econômica que vai de encontro ao entendimento da própria formação espacial do município de damião que, dentro do processo de produção das condições de existência possui, a força do lugar se caracteriza por enormes fragilidades e por isso, parte da população sai (de modo não voluntário) para outros lugares.

De acordo como os objetivos construídos, foi possível a reflexão de que, estes indivíduos migrantes não exercem profissões que exigem muita especialização e que, apesar de não terem acumulado significativos volumes de capitais – que justificaria sua mudança de lugar – consideram que a migração

trouxe mais vantagens que desvantagens, chegando até, não considerar mais o retorno definitivo para o lugar de origem.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana. “A nova configuração urbana no Brasil: desaceleração metropolitana e redistribuição da população”, in Anais do XI Encontro nacional de Estudos Populacionais. Caxambu: ABEP, 1998.

_____. “Expansão, Redefinição ou Consolidação dos Espaços da Migração em São Paulo. Análises a partir dos primeiros resultados do Censo 2000”, in Anais do XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Ouro Preto: ABEP, 2002.

_____. Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Rev. Inter. Mob. Hum**, Brasília, v. 39, n. XX, p. 77-100, 27 dev. 2012

Golgher, André Braz. **Fundamentos da migração**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004. 49p.

JR., Eduardo Marandola; GALLO, Priscila Marchiori Dal. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estatística e População**, Rio de Janeiro, ed. 27, ano 2010, n. 2, p. 407-424, Semanal.
OLIVEIRA, Taynan Araújo de. REDE URBANA NO ESTADO DA PARAÍBA: NOVOS ARRANJOS E DINÂMICAS. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, XVI., 2019, Espírito Santo. **Anais** [...]. Vitória: UFES, 2019. p. 4012-4029, Artigo.

SANTOS, Ana Lia Farias Vale, Marcos Aurelio Saquet, Roselí Alves dos. O TERRITÓRIO: DIFERENTES ABORDAGENS E CONCEITO-CHAVE PARA A COMPREENSÃO DA MIGRAÇÃO: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Revista Fax Ciência**, São Paulo, v. 26, n. XX, p. 11-25, 27 dev. 2005

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2017. 384 p.

SANTOS, Milton. As cidades locais no terceiro mundo : O caso da América Latina. In: SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 5 ed. São Paulo : Edusp, 2002. p. 85-91.

_____. **A urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo : Edusp, 2020.

_____. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008b. 440 p.

SAYAD, Abdelmalek. O Retorno: Elemento Constitutivo da Condição do Imigrante. **Revista Travessia: Revista do Migrante**. São Paulo. Edição especial. Ano XIII, janeiro, 2000.

SILVA, Gustavo Leal. **MIGRAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO**: uma análise sobre a paisagem urbana no município de duas estradas - PB. 2008. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Geografia, Uepb, Guarabira, 2011.

SILVA, Oséias Texeira da. O conceito de centro e centralidade como um instrumento de compreensão da realidade urbana. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, XVIII., 2013, Rio de Janeiro . **Anais** [...]. Rio de Janeiro : UERJ, 2013. p. 1-27,

SÓPITO, Eliseu Savério. **Redes e Cidades**. 1 ed. Rio Claro : Unesp, 2008.

SOUZA, THIAGO ROMEU DE. **LUGAR DE ORIGEM, LUGAR DE RETORNO: A CONSTRUÇÃO DOS TERRITÓRIOS DOS MIGRANTES NA PARAÍBA E SÃO PAULO**. Orientador: CAIO AUGUSTO AMORIM MACIEL. 2015. Tese (Doutorado) Curso de Pós Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, UFPE, Recife , 2015

APENDICE – A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário:

1. Nome (opcional)
2. Sexo
 - a) Masculino
 - b) Feminino
 - c) Outros
3. Idade
4. Ano que saiu de Damião para São Paulo?
5. Quantos anos você tinha quando saiu para São Paulo?
6. Há quanto tempo mora em São Paulo?
7. Qual motivo levou você a ir morar em São Paulo?
 - a) Trabalhar
 - b) Estudar
 - c) Outros
8. Explique sua resposta da pergunta anterior.
9. Qual a sua escolaridade?
 - a) Fundamental completo
 - b) Fundamental incompleto
 - c) Ensino médio completo
 - d) Ensino médio incompleto
10. Já cursou o ensino superior? Se sim, qual o curso?
11. Com que você está trabalhando atualmente?
12. Em quais outras funções você já trabalhou em São Paulo?
13. Em qual bairro você mora?
14. Quanto tempo você gasta para chegar ao trabalho?
15. Quantas horas por dia você trabalha?
16. Você considera bom MORAR e TRABALHAR em São Paulo? Explique sua resposta.
17. Você já pensou retornar para o Damião? Explique sua resposta.

18. Quais eram seus objetivos ao ir para São Paulo? Conseguiu alcançá-los?
19. O que você acha que deveria ser feito para que os jovens não precisassem sair do Damião para trabalhar em outros estados?

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu amado Deus, pela força e cuidado estendido a mim durante todo o curso e pela vitória de me formar como geógrafa, pois sem Ele, jamais conseguiria. A sua palavra 1 Samuel 7:12 diz: “*Até aqui nos ajudou o Senhor*”, e em toda a trajetória, pude vivenciar cada palavra desse verso.

Ao meu querido esposo Samuel Vasconcelos, por todo seu amor, parceria, apoio, compreensão e amizade ao longo de toda minha trajetória no curso, especialmente nos últimos dias de desenvolvimento deste trabalho, sendo a paz e a calma nos momentos de dificuldades.

Ao meu orientador e Prof. Me. Faustino Moura, pelo apoio e incentivo no desenvolvimento do trabalho e pela oportunidade de poder desfrutar um pouco de seus conhecimentos.

A todos os meus Professores, pelo auxílio no desenvolver do meu trabalho e por todo ensinamento transmitido a nós, alunos, ao longo do curso.

Ao meu grande amigo Jadiel Lucas, por toda parceria e cumplicidade na elaboração deste trabalho, certamente, sem seu apoio durante o curso, eu não teria chegado ao fim, também pela confiança depositada na realização deste trabalho e, claro por ter se empenhado ao máximo para me auxiliar no desenvolvimento e conclusão do deste trabalho: a minha eterna gratidão.

Aos meus amados pais José Daci e Rosilda por todo o amor, carinho, dedicação e esforço na concretização de um sonho que hoje podemos desfrutar juntos. A toda minha família e colegas de trabalho que, de alguma maneira, ajudaram-me ao longo desses anos.

Aos colegas de curso pela amizade desenvolvida durante o percurso da graduação, muito obrigada pela parceria e rede de apoio, que foram de uma ajuda imensa para hoje poder dizer: consegui.